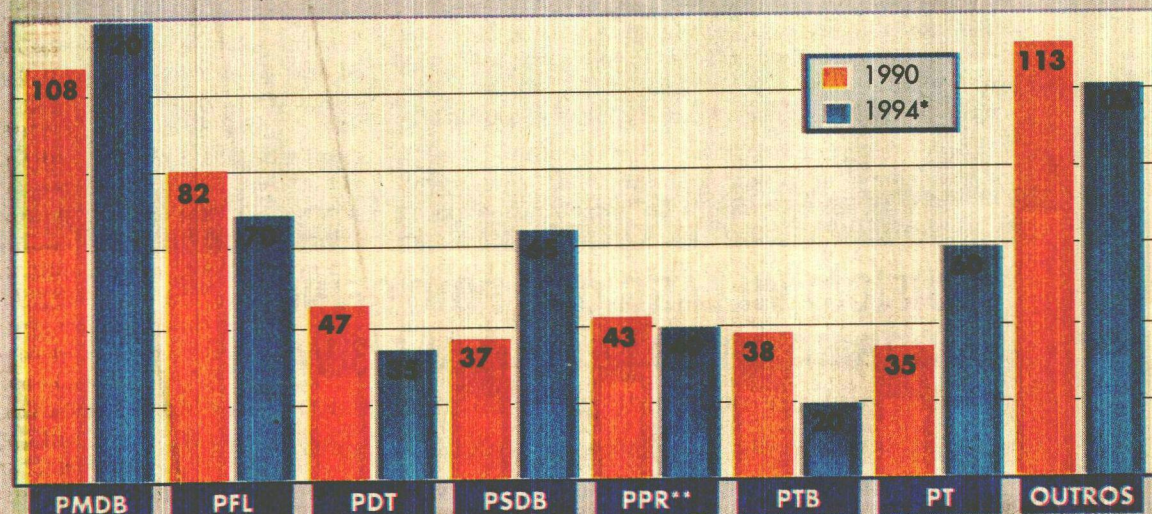


# Eleições

DOMINGO, 9 DE OUTUBRO DE 1994 O ESTADO DE S. PAULO - A21

## OS PARTIDOS NA CÂMARA

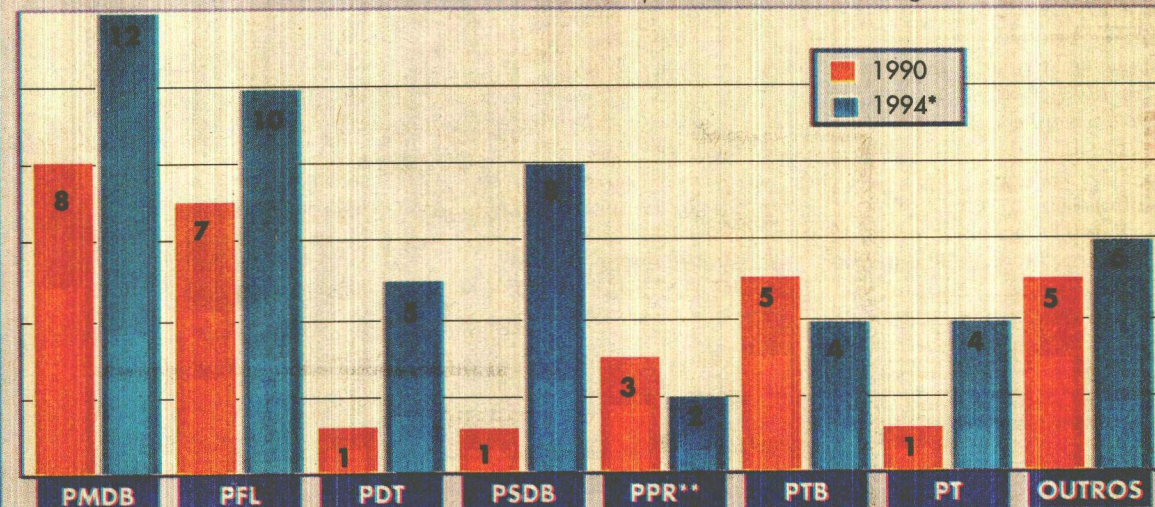
Número de deputados federais eleitos em 1990 e projeção para as bancadas eleitas agora\*



\* Projeções feitas a partir dos resultados parciais da apuração e dados do Diap  
 \*\* O PDS se transformou em PPR em 1993, agregando outros partidos menores

## OS PARTIDOS NO SENADO

Número de senadores eleitos em 1990 e quantos devem ser eleitos agora\*



\* Projeções feitas a partir dos resultados parciais da apuração. Nas eleições de 1990, cada Estado elegeu um senador. Desta vez, são dois eleitos por Estado

\*\* O PDS se transformou em PPR em 1993, agregando outros partidos menores

# Votos mudam perfil político do Congresso

*Segundo projeção dos partidos, PMDB e PFL diminuem poder no Congresso e legendas de centro-esquerda, como PSDB, PT e PDT, ampliam bancadas; novo governo terá de buscar maioria*

ANA MARIA TAHAN

O perfil político-partidário do País mudou nas urnas de 3 de outubro. As legendas mais tradicionais, como PMDB e PFL, perderam espaços nos governos estaduais, mas mantiveram parte do poder no Congresso. E partidos considerados de centro-esquerda, como PSDB, PT e PDT, podem ampliar sua representação no comando dos Estados e devem aumentar significativamente o número de parlamentares em Brasília.

O novo desenho do Congresso le-

vará a coligação do PSDB com o PFL e o PTB, que elegeu Fernando Henrique Cardoso presidente da República, somada, a unir 155 deputados federais (de um total de 513) e 33 senadores (de 81). O fato indica que o governo a tomar posse em 1º de janeiro terá de buscar parceiros nas duas Casas, ou mais à direita, ou mais à esquerda, para tentar maioria e conseguir fazer andar seus projetos, especialmente suas propostas de revisão da Constituição.

As cédulas abertas este ano não deixam dúvidas: o PMDB minguou nos Estados. Dos 22 governadores

eleitos em 1986 na esteira do Plano Cruzado, baixou para sete em 1990 e, por enquanto, garantiu quatro este ano. O maior desastre, até agora, foi do PFL. O partido não fez nenhum governador neste primeiro turno, contra os oito eleitos em 1990.

A situação dos dois partidos não ficou melhor no Congresso. Peemedebistas, como o governador Luiz Antonio Fleury Filho, gostam de assegurar que o partido "continua a ser o maior do País". É verdade, só que já foi bem maior. Há oito anos, o PMDB, sob o tãção de Ulysses Guimarães e o empurrão eleitoral do Cruzado, orgulhava-se de exibir a maioria absoluta dos parlamentares da Câmara — 260 deputados —, e boa parte dos senadores: eram 38 (naquele ano, como neste, cada Estado elegeu dois representantes para

a Casa). Em 1990, não era tão maior. Os deputados federais caíram para 108 e os senadores eleitos pelo partido, naquele ano, foram oito.

Hoje, as contas continuam modestas, talvez impregnadas pelos baixos índices da inflação do real. Mas, como números sempre servem para agradar o freguês e ampliar a fortuna do negociante, pelo menos o fiasco da candidatura Orestes Quércia à Presidência não levou o partido de roldão. Cálculos de dirigentes do PMDB ficam mais ambiciosos a cada contagem de votos dos Tribunais Regionais Eleitorais. Previa-se a eleição de uma bancada de 100 deputados na Câmara. Agora, fala-se em 120. Além disso, os resultados, ainda parciais em vários Estados, para o Senado apontam a eleição de 12 representantes do partido.

Ao PFL, a contabilidade do Senado também pode ajudar. Em 1986 e em 1990 o partido elegeu o mesmo número de representantes, sete senadores. Este ano foi melhor: deve somar dez representantes na Casa. Só que, na Câmara, os 118 eleitos em 1986, baixaram para 82 quatro anos depois e, na legislatura que se inicia em fevereiro de 1995 devem somar 70, projeto o partido.

Em contrapartida, o PPR, resultado da junção do PDS com o PDC em 1993, uma invenção do atual prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, ficou quase como sempre foi. Em 1986, o PDS — filho

te da antiga Arena e encolhido depois que dissidentes formalizaram a criação do PFL, em 1985 — enviou 34 representantes à Câmara e o PDC outros cinco; no Senado, eram dois

os integrantes do partido de Maluf. Em 1990, o PDS conta 43 deputados federais, três senadores e dois governadores e o PDC soma 22 na Câmara. A peneirada de 3 de outubro deve despejar, calculam dirigentes da legenda,

40 do PPR entre os deputados federais, dois no Senado e um em governo estadual.

■ Colaborou Cláudia Carneiro

**COLIGAÇÃO  
DE CARDOSO  
SOMA 155  
DEPUTADOS**